



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 10ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 06 de outubro de 2015. _____

1

Aos seis dias do mês de outubro do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim-ES, referente ao Segundo Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte e cinco minutos, ocasião em que não foram constatadas ausências. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1834, 1835 e 1843/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 1836, 1837 e 1838/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1839, 1840, 1841, 1842, 1844, 1845, 1846 e 1847/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1848 e 1851/2015 – Osmar da Silva; 1849 e 1850/2015 – David Alberto Lóss; 1852, 1853, 1854, 1855 e 1856/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1857, 1858, 1859, 1860, 1861, 1862, 1863, 1868 e 1871 /2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1864, 1865, 1866 e 1867/2015 – José Carlos Amaral; 1869 e 1870/2015 – Lucas Moulais. **Requerimentos:** 212 e 213/2015 – José Carlos Amaral; 1616/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1617, 1618, 1619, 1622, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641, 1642 e 1643/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1620 e 1621/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 1623/2015 – Luis Guimarães de Oliveira. **Ofícios:** 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631 e 2632/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas. **Projetos de Lei:** 222 e 225/2015 – Poder Executivo; 223/2015 – Wilson Dille dos Santos; 224, 226, 227 e 228/2015 – David Alberto Lóss; 229/2015 – Delandi Pereira Macedo. **Projeto de Resolução:** 22/2015 – Lucas Moulais. **Projeto de Decreto Legislativo:** 359/2015 – Delandi Pereira Macedo. **Veto** ao Projeto de Lei 131/2015 – David Alberto Lóss. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Franqueia a palavra ao Sr. Reginaldo Luis Pereira, no tempo de três minutos. / **Reginaldo Luis Pereira:** — Agradece os quinhentos e vinte e um votos que recebeu de amigos na eleição para conselheiro tutelar. Cumprimenta os funcionários da Câmara que compareceram aos locais de votação e agradece o carinho com que sempre foi tratado pelos vereadores, nos dez anos em que trabalha nesta Casa. Salienta que ninguém constrói nada na vida sozinho e que teve votos em cada uma das urnas instaladas na cidade. Finaliza dizendo que as portas do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

Conselho Tutelar estão abertas para esta Casa de Leis. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Concede a palavra a Sra. Áurea Silva Cardoso, mãe do ciclista Alexandre Cardoso. / **Áurea Silva Cardoso:** — Inicia dizendo que, na semana passada, esteve na Câmara com o seu filho, o ciclista Alexandre Cardoso, que recebeu uma homenagem, ocasião em que ele solicitou ajuda para poder participar da Taça Brasil de Ciclismo, que contaria com atletas de vários países, como Itália, México, Peru e Venezuela. Registra que a homenagem prestada pelo Presidente Júlio ao ciclista Alexandre foi muito oportuna e destaca que o atleta, no domingo, sagrou-se campeão da já citada competição. Acentua que, muitas vezes, não se valoriza as coisas ou pessoas locais. Esclarece que o Alexandre não se faz presente aqui para agradecer, porque está em Guarapari conversando com um empresário sobre patrocínio para o próximo ano, já que está liderando o ranking nacional, tendo em vista que o último campeonato contou pontos para o ranking internacional, e, talvez, ele possa participar das Olimpíadas de 2016. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agora, concede a palavra a Sra. Fabiana Silveira Cleto, vice-presidente da Associação de Moradores do Bairro Valão. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Começa esclarecendo que representa os moradores do Bairro Valão e também todas as mães de alunos presentes aqui. Solicita que esta Casa lute pelo direito que as mães conquistaram, que é a creche daquele bairro. Cita que, na segunda-feira, às 7:00 horas, as mães foram pegas de surpresa com a informação de que, provavelmente, em 2016, a Escola Ena Coelho terá suas atividades encerradas junto com outras de Cachoeiro. Comenta que ouviu a secretária falar sobre estudos e logística, mas que nada disso justifica a atitude de fechar creches, razão pela qual tem a esperança de que esta Casa possa ajudar as mães nessa questão. Lembra que é obrigação do prefeito, da secretária e de todas as pessoas que estão aqui oferecer educação às crianças; portanto, pede que não deixem as creches serem fechadas, como consequência do corte de gastos por parte da prefeitura. Ressalta que aquela creche foi um sonho conquistado, que o prédio está em boas condições e vem sendo reformado com a contribuição das mães dos alunos que lá estudam. Analisa que, se for preciso fazer algum corte, que não seja no setor de educação, e sim de cima para baixo, buscando arrecadação para pagar a diretora, professoras ou qualquer outro trabalhador público da Escola Ena Coelho. Afirma que retiraria dinheiro do próprio bolso a fim de evitar que as crianças fossem prejudicadas. Finaliza suplicando, pelo amor de Deus, que esta Casa procure ajudar a comunidade, pois foi o povo que colocou os vereadores aqui. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Confirma que o bairro necessita daquela creche, adiantando que será mantido o diálogo e que o Poder Legislativo não se omitirá, até porque há o conhecimento da existência de fila de espera de vagas lá. Afirma que ele e todos os vereadores estão imbuídos do desejo de buscar diálogo com o prefeito e com a secretária para reverter essa situação, de maneira a que uma boa notícia seja dada aos moradores do Bairro Valão. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Registra a presença da presidente da Pastoral da Criança, a qual pode atestar que, depois que a creche passou a funcionar no Bairro Valão, o índice de desnutrição infantil diminuiu drasticamente lá. Explica que isso se deu porque as famílias não mandam seus filhos para a creche só para aprenderem, mas também para se alimentarem. Segue lamentando que o povo não tenha sido convidado para participar desse estudo realizado pela Secretaria de Educação, que definiu a paralisação dos serviços de

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

algumas escolas de Cachoeiro. Afirma que nunca imaginou ouvir da parte do governo o anúncio do fechamento de escolas, sobrecarregando outras, e sim que mais unidades seriam construídas ou que o número de alunos nas salas seria menor para ajudar os professores. Discorre sobre o estudo feito pelo governo, salientando que ele pode ter sido bem colocado, mas não tem base nem a participação do povo. Pergunta quais vereadores participaram desse estudo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Responde que a Câmara não teve participação nisso e que a Casa é democrática, sempre disposta a abrir espaço para a população cachoeirense. Afirma que esta Casa é composta da base aliada do prefeito e da oposição, mas que quem domina aqui é o povo, tanto é que a Sra. Fabiana está usando a tribuna. Frisa que a educação é a base de tudo, pois é melhor levar a criança para uma creche hoje do que, amanhã, visitar um jovem em uma cadeia. Pede ao secretário que faça a chamada dos vereadores para que se manifestem, caso queiram. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Informa ter ligado para a secretária de Educação, reivindicando uma creche para a comunidade de Alto Moledo, onde há um alto índice de desemprego, e as mães estão saindo de casa para trabalhar e ajudar seus maridos, mas foi surpreendido com a notícia de que a EMEB de Valão de Areia também pode ser fechada. Repete as palavras ditas pelo presidente quanto à educação ser a base de tudo e acrescenta que não se deve deixar de investir nesse setor nem no de saúde. Ressalta que o Vereador Delandi vai convocar a secretária de Educação a comparecer nesta Casa, e ela terá que dar explicações quanto a isso. Frisa que os vereadores estão ao lado do povo do Bairro Valão e da localidade de Valão de Areia. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Lembra que a Escola Ena Coelho, desde o ano passado, é adaptada para crianças especiais. Cita que o estudo feito pela secretaria não pensou nas crianças que vão nascer daqui a três, quatro anos; portanto, vão fechar creches hoje e, amanhã, terão de construir outras. Questiona que política é essa. Indaga sobre qual caminho deve ser tomado para evitar o fechamento dessas creches. Comenta que espera que esta Casa esteja junto com as mães presentes aqui, que estão desde as 7:30 horas unidas com a finalidade de que a creche não seja fechada. Pede aos vereadores que lutem ao lado delas para garantir o que é direito do povo. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Parabeniza a Sra. Fabiana e as mães do Bairro Valão pela atitude de procurar esta Casa de Leis. Felicita ainda o presidente e a Mesa Diretora por terem aberto esse espaço, destacando que esta é a Casa do Povo. Informa que viu uma reportagem na TV, mostrando que as mães dos alunos ajudaram na reforma dos banheiros daquela creche, e diz que os dezenove vereadores vão engrossar as fileiras com elas nessa luta. Frisa que os vereadores vão cobrar da prefeitura e da secretária para não deixar que creches sejam fechadas em Cachoeiro, e sim que mais delas sejam abertas. Tranquiliza as mães, afirmando que os vereadores não vão deixar que isso aconteça. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Comenta que algumas mães nunca vieram a esta Casa e diz acreditar que ninguém aqui está contra elas. Ressalta que todos deveriam ter participado desse estudo feito pela secretaria e afirma que as mães vão lutar pelos seus direitos; a secretária, pelos dela, pois, como diz o Hino Nacional, “Da justiça a clava forte, verás que um filho teu não foge à luta, nem teme, quem te adora, a própria morte”. Atesta que as mães vão lutar e, mesmo que seja para morrerem no final, estarão aqui de peito aberto. Registra que a Câmara é a última esperança das mães e que é aqui que elas vão estar. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Comenta

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

que a Sra. Fabiana e as demais mães de alunos tiveram uma reunião com a secretária de Educação e questiona se há possibilidade dessa situação ser revertida. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz acreditar que a secretaria não pode mudar o estudo apresentado e que a resposta final será dada no dia 23/10. Destaca que a secretária explicou a algumas mães o motivo do fechamento das escolas, mas diz que a explicação ficou engasgada, porque não há justificativa para tal atitude. Pontua que a secretária disse para as mães que os alunos seriam deslocados para outras escolas com mais suporte. Repete que nenhuma mãe de aluno foi chamada para ser oficialmente avisada sobre essa decisão. / **Brás Zagotto:** — Parabeniza a Sra. Fabiana e as mães de alunos pela atitude. Diz que conhece bem a realidade da Escola Ena Coelho, porque a sua esposa foi diretora de lá por quatro anos e comenta que ajudou a fazer o parque e o muro daquela unidade. Lembra que o trânsito do Bairro Valão até o Teixeira Leite é intenso e será perigoso para as crianças, além de que as mães terão que levar os pequenos no colo, o que é difícil. Afirma que o prefeito e a secretária vão estudar essa questão com carinho e os vereadores vão cobrar uma solução para o problema. Segue dizendo que, se a Creche Ena Coelho for fechada, as crianças podem ser levadas para a Escola Maria das Dores Amaral, que é grande e recebeu esse nome em homenagem à mãe do Vereador Amaral. Coloca-se à disposição das mães. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que as mães estão preocupadas, porque a proposta é levar o pré-escolar da creche para a Escola Maria das Dores, que não tem suporte para receber as crianças menores. Destaca que, se há um estudo, por que a adaptação não começou a ser feita lá atrás, e convida os vereadores para conhecerem a escola. / **Carlos Renato Lino:** — Parabeniza a Sra. Fabiana e todas as mães presentes nesta Casa, ressaltando que a sua esposa também trabalhou naquela escola. Comenta que a Câmara vai apoiar as mães e que os vereadores vão solicitar ao líder do governo que marque uma reunião com o prefeito e com a secretária de Educação para discutir esse assunto. Explica que será preciso fazer cortes de gasto no governo, mas que não se deve mexer com o setor de educação. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Questiona o porquê de fazerem com que as crianças paguem pelos erros cometidos anteriormente. / **Carlos Renato Lino:** — Frisa que a educação é a base de tudo e coloca-se à disposição das mães, pedindo que elas tenham um pouco de paciência, porque tudo vai se resolver. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Aponta que é necessário que algumas mães estejam presentes nessa reunião com o prefeito, porque elas precisam ouvir o que o chefe do Executivo tem a dizer sobre essa situação. / **David Alberto Lóss:** — Salaria que a Comissão de Educação desta Casa de Leis, composta pelos Vereadores Léo, Delandi e David, foi convidada para uma reunião com os Conselhos Municipais de Educação e de Alimentação Escolar, que contou com a participação de cerca de sessenta pessoas. Menciona que a secretária de Educação e equipe apresentaram dados de que Cachoeiro tem vinte e três mil alunos na rede municipal, três mil, duzentos e quarenta servidores e oitenta e oito escolas, com cerca de vinte alunos por sala. Ressalta que o estudo que está sendo feito pela Secretaria de Educação pretende fazer um rearranjo na rede municipal para o início de 2016. Esclarece que esse rearranjo deverá ser feito, mas com muito cuidado, observando caso a caso. Diz que, depois da reunião, teve a certeza de que a Escola Ena Coelho não será fechada, e, se isso ocorrer, haverá grande prejuízo. Comenta que as Escolas Anacleto Ramos e Newton Braga são separadas por dezesseis metros e não se justifica a existência das duas. Afirma que é

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

preciso haver um rearranjo das escolas em Cachoeiro, por exemplo, devido ao salário baixo dos professores. Lembra que, quando foi secretário de Educação, observou que cerca de 70% dos alunos do antigo Colégio Bernardino Monteiro não moravam no centro da cidade, e sim no Bairro Paraíso; por isso, a escola foi levada para aquele local. Explica que durante um período a taxa de natalidade era muito grande no Brasil, mas, hoje, ela diminuiu, e que a população de Cachoeiro é de duzentas mil pessoas, sendo o crescimento vegetativo de 2% ao ano. Analisa que nascem quatrocentas crianças anualmente, e não adianta pensar em educação apenas para 2016, e sim para dez anos lá na frente. Cita que a educação na faixa de zero a sete anos é de responsabilidade do Município e que as alterações nessa área devem ser estudadas com muito carinho e feitas com equilíbrio, sem causar prejuízos às crianças. Relata que seria muito cômodo para a secretária não fazer nada este ano e deixar para o próximo prefeito resolver a questão, mas ela teve coragem para enfrentar um problema que existe, tendo em vista que os recursos para o setor de Educação estão minguando. Menciona que jamais votará a favor de medidas que atrapalhem as crianças, pois foi professor a sua vida toda. Recorda que, quando foi secretário, imaginava uma escola grande e de qualidade, com biblioteca, sala de cinema e com transporte para levar e trazer as crianças, a qual seria utilizada por toda a redondeza, porque é inadmissível um colégio com, por exemplo, seis alunos e sem nenhuma estrutura, pois defende as melhores condições possíveis para os alunos. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que esse é o sonho das mães de alunos. / **David Alberto Lóss:** — Afirma que a secretária de Educação não tomará nenhuma medida que atrapalhe as crianças do Município. Repete que o tempo da alta natalidade em Cachoeiro já passou e que é preciso estar atento para evitar que uma escola seja fechada e, depois, volte a ser reaberta ou remendada, fazendo-se puxadinho para instalar sala de aula. Ressalta que o prédio do fórum é lindo enquanto que o da Escola Aristides Campos está horrível e que o seu desejo ver colégios bons para os seus filhos e netos, mesmo que para isso seja preciso centralizá-los. Frisa que prefere uma escola grande com qualidade a várias sem estrutura espalhadas pelo Município. Diz não acreditar que a secretária de Educação fará ouvidos de mercador diante de um apelo popular e lembra que há um prazo longo para discutir essa questão. Explica que há casos em que as escolas serão juntadas. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que, hoje, a Escola Ena Coelho tem uma educação de qualidade e conta com a ajuda e a parceria dos moradores do bairro, razão pela qual não deve ser fechada. Cita que fechar uma escola de qualidade e transferir os alunos para outra sem o mesmo suporte é como andar para trás e que não se pode mexer em time que está ganhando. / **Delandi Pereira Macedo:** — Ressalta que, assim que ouviu falar sobre o fechamento da escola, tomou a iniciativa, em nome de todos os vereadores, de convidar a secretária de Educação para vir à Câmara explicar detalhadamente onde querem chegar com tal atitude e o que pode ser feito para que as crianças não sejam prejudicadas. Parabeniza a Fabiana pela coragem de colocar a cara na reta e brigar por sua comunidade. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Salaria que está representando todas as mães. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza a todos os presentes e diz que a Câmara está de portas abertas para continuar dando assistência não só à comunidade do Valão, como também a do Agostinho Simonato e outras que podem ter suas escolas fechadas. Declara que é preciso avaliar, juntamente com a secretária de Educação, que critério está sendo usado para tomar tal atitude. Diz esperar que a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

secretária atenda ao convite para vir à Câmara, até porque ele, Delandi, achou deselegante convocá-la. Pede ao presidente que agilize esse processo para que o convite chegue o mais rápido possível até a secretária, de maneira a que ela venha à Câmara já na próxima terça-feira, ocasião em que gostaria que as mães também se fizessem presentes para ouvirem a explicação dela. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz entender a importância de as mães virem aqui e informa que hoje, mais cedo, o pessoal do Bairro Agostinho Simonato esteve presente no plenário, pois a escola daquela comunidade também foi reformada. Indaga se há outra escola na mesma situação. / **Elias de Souza:** — Registra que o estudo, que deverá ser concluído no dia 23/10, não é direcionado ao fechamento de uma determinada escola. / **David Alberto Lóss:** — Afirma não ter conhecimento desse estudo. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Ressalta que a secretária disse que o dia 23/10 é para o fechamento. / **Elias de Souza:** — Acentua que é o fechamento do estudo, e não da escola, e conclui que está faltando mais informação. Lembra que a Prefeitura de Cachoeiro, nos últimos sete anos, construiu e reformou várias escolas, sem contar as três supercreches. Diz acreditar que nenhum gestor público deseje fechar escola ou posto médico e acrescenta que, para que isso aconteça, a Câmara precisará autorizar, dando a palavra final. Assim, tranquiliza os moradores do bairro e ressalta que, se o projeto chegar à Câmara sem um estudo técnico, os vereadores vão se recusar a votar a favor para extinguir ou fechar qualquer escola. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diante disso, repete que foi oficialmente avisado pela secretária, junto com algumas diretoras e com o prefeito, que essa paralisação acontecerá; portanto, se a Câmara não foi comunicada, tal ato é inconstitucional. Deixa claro que isso foi dito oficialmente aos pais dos alunos, tanto é que não seriam realizadas mais matrículas. Acrescenta que a lista de espera não foi liberada, porque, segundo lhe foi informado, esse estudo estava em andamento. Pede desculpas aos vereadores, mas diz que, se diversos outros projetos já passaram rapidinho por esta Casa e foram aprovados, é preciso se reunir logo com a secretária. / **Ely Escarpini:** — Elogia o espírito de liderança da Fabiana e coloca-se à disposição para ajudar no que puder. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Aproveita para falar sobre a posição da Câmara, às vezes, compreendida como se trabalhasse apenas em uma sessão por semana, mas está sempre atenta às demandas do povo, como podem atestar os vereadores que fazem parte desta Casa há mais tempo do que ele. Diz que os vereadores estão sempre empenhados em buscar a melhor solução para o povo, o que se dá hoje, como diz o professor David, da mesma forma como ocorria em Atenas, debatendo direto com a população. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Frisa que foi assim que começou a política. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Concorda e acrescenta que os vereadores estão na Câmara para ouvir a voz e os anseios do povo, tanto é que são sempre procurados quando há problema dessa natureza e que, embora um ou outro projeto tenha sido aprovado com mais celeridade, isso não significa isenção do debate e da análise. Lembra que, quando o Plano Municipal de Educação passou pela Câmara, os vereadores fizeram emendas e foram realizadas audiências, assim como se deu recentemente quanto ao projeto referente ao meio ambiente, com o Código de Posturas e o que envolvia os lotes do Cemitério Parque. Reflete que, diante disso tudo, dá para ver que o trabalho do vereador vai muito além do que uma reunião aqui. Cita que está sendo presenciada a discussão sobre a Escola Viva, que é uma iniciativa polêmica do Estado, debatida na Assembleia Legislativa,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

cujos conceitos são que, se há uma escola com pouca demanda, é preciso concentrar com melhor qualidade, já que é integral e oferece diversas atividades. Lembra que, quanto a isso, o Deputado Rodrigo perguntou: “Vocês preferem uma escola boa ou uma escola perto?” Justifica que muitas vezes as pessoas querem o que é perto, mas precisam pensar que uma escola um pouco mais distante, porém, com maior qualidade de ensino, talvez, seja melhor. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que a comunidade prefere a escola boa que é a que ela tem. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Esclarece que está fazendo essas colocações, mas que não conhece a escola e que certamente o Conselho Municipal de Educação precisa participar desse debate, já que foi criado para esse fim, tendo em sua composição representantes do povo e também do Poder Executivo. Indaga se essa demanda já foi levada ao conhecimento do Conselho Municipal de Educação e se o mesmo está atuando nesse aspecto. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz acreditar que, se há um representante desta Casa no conselho, ele não esteve lá. Frisa que quem esteve lá foram dois vereadores, mas como representantes do Legislativo. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Informa que os vereadores foram à reunião representando a Comissão de Educação da Câmara. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Questiona se essa comissão participou do estudo. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Esclarece que o Poder Executivo tem o papel de fazer a gestão municipal, e muitas práticas dele estão subordinadas à aprovação do Legislativo, como bem disse o Vereador Elias. Ressalta, entretanto, que nem tudo o que o Poder Executivo faz previamente precisa enviar à Câmara, ou seja, ele faz seus estudos e suas reuniões para, depois, apresentar a proposta de lei ao Legislativo. Explica que aí sim a Câmara se deterá em cima dos dados para se definir, mas que o prefeito, em diversas coisas, tem o poder de decidir e assinar, não ficando submisso ao pedido nem à intermediação dos vereadores. Agora, quanto ao caso do fechamento de escolas, salienta que requererá apreciação da Câmara para ser levado a cabo e, quando essa proposta aqui chegar, serão ouvidas todas as partes interessadas para que o Legislativo entenda o que está acontecendo, pois só no momento da votação será possível se definir, diante dos critérios técnicos e de tudo o que for apresentado. Acentua que, no que depender da parte dos vereadores, a comunidade pode estar ciente de que estarão atentos e olharão todos os detalhes com responsabilidade para ver se essa medida é necessária ou se há uma solução alternativa que venha a atender a contento os interesses dos moradores. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que esse também é o interesse de outras escolas de Cachoeiro. Deixa claro que eles não estão contando com escola do lado de casa, porque a quilometragem apresentada pela secretária foi feita partindo-se de escola para escola, sem levar em consideração que há aqueles que moram depois da Ilha dos Meireles e no Tirello, pois de lá até na Ena Coelho já dá um quilômetro. Frisa que sabe que não é possível olhar a situação de cada aluno, mas, se houver um deles prejudicado, há que se pensar no assunto. / **José Carlos Amaral:** — Registra que a Câmara nunca foi respeitada quando o governo muda o nome de patrimônio público e fecha colégio e cita como exemplo os episódios envolvendo a Escola Padre Jefferson e a de Gironda. Acrescenta que os prefeitos de um modo geral não respeitam o Poder Legislativo e tomam as decisões com os conselhos fajutas que existem para, depois, enviar os projetos para a Câmara. Ressalta que há alguns conselhos corporativistas que fazem o que o prefeito manda. Diz que foi no colégio do Bairro Valão que estudou, o qual, se não se engana, se chamava Deusdedith

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

Batista. Frisa que lutou para que houvesse também uma creche naquela comunidade, e a mesma não perde em nada para a supercreche, pois as mães vão até lá para ajudar. Afirma que, se depender dele, vai ao inferno para defender aquele colégio do Bairro Valão por entender que as crianças não têm culpa de o prefeito querer fechar escola para acertar as contas no final do mandato. Pergunta por que o prefeito não acaba com vários cargos de confiança, de subsecretários e de gerentes e deixa o colégio funcionando. Indaga qual o valor de um ônibus ou de uma Van para transportar cento e vinte crianças e qual o gasto com os professores de lá. Lembra que fazem muitas propagandas mostrando o Brasil como Pátria Educadora e, agora, vem o partido da Presidente Dilma querer acabar com as creches de Cachoeiro. Comenta que o dinheiro chega aqui, mas que é mal empregado. Salienta que todos os prefeitos, no final do mandato, querem acertar as contas para não cair na armadilha do Tribunal de Contas e do Ministério Público. Coloca-se à disposição das mães para ajudar no que for preciso. Pede a todos que não esperem chegar um projeto na Câmara, porque isso não acontecerá. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Concorda que não acontecerá mesmo. / **José Carlos Amaral:** — Solicita que o presidente encaminhe um documento ao prefeito, pedindo que ele feche outros setores da prefeitura que já deveriam ter sido fechados, e não as creches. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que tira o chapéu para o Vereador Amaral, porque nunca viu na Câmara alguém que dê a cara para bater como ele, falando de quem está errado, seja do partido dele ou não. Repete que oficialmente foram avisados dessa situação, embora alguns vereadores digam que o que existe é um estudo, e acrescenta que a paralisação significa sim fechamento. / **José Carlos Amaral:** — Acentua que, na época do prefeito de seu partido, no final do mandato, também havia essa história para fechar as contas, inclusive diz que as atas estão aí para provar o seu protesto. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Reconhece que é muito bonito alguns vereadores dizerem às mães que não há comunicado oficial, mas repete que as diretoras se reuniram dentro da prefeitura, ocasião em que lhes disseram que essa paralisação só não aconteceu antes porque geraria muita movimentação. Cita que nem a Câmara Municipal foi convidada a participar de tal reunião e conclui que, se houve fechamento de matrícula, é porque há um estudo sim sobre o que vai acontecer. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Lembra que logo serão entregues aqueles apartamentos no Bairro Gilson Carone e pergunta se lá haverá creche e escola para comportar as quinhentas famílias que morarão naquele novo conjunto habitacional. Indaga ainda se a creche do Bairro Valão também não vai atender a essas crianças, devido à proximidade dos dois bairros. Assim, diz-se preocupado com algumas tomadas precipitadas de decisão, sem vislumbrar o que vem mais à frente. Questiona o porquê de se gerar um desgaste desses, se ainda não conversaram com os maiores interessados, que são os moradores da comunidade. Salienta que, ontem, questionou a secretária de Educação sobre isso e lhe disse que deveriam ter conversado primeiro com a maior interessada, que é a comunidade. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Ressalta que a secretária só os recebeu porque algumas mães bateram boca na SEME. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Repete que tal atitude só gera desgaste e afirma que o prefeito não merece passar por isso. Justifica suas palavras, dizendo que os subalternos do prefeito não arcam com as consequências. Frisa que disse à secretária que isso poderia ter sido deixado para acontecer em outro momento, até para o próximo prefeito, e lembra que a mesma coisa ocorreu quando

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

do contrato para a feitura de um estudo de revisão do plano de cargos e salários. Reflete que a Câmara tem dezenove vereadores e que nenhum deles é maluco para tirar direito de servidor público. Concorde que façam estudos, desde que respeitem os maiores interessados, que são as comunidades e os servidores do Município. Diz que, além de vereador até o dia 31/12/2016, é também um servidor público, mas que, lamentavelmente, há certas coisas que não consegue entender. Cita que há servidor efetivo dentro da SEME que não concorda com essas tomadas de decisão, enquanto existem outros de passagem que querem aparecer. Informa que ontem conversou com o prefeito a respeito disso e o mesmo se mostrou sensibilizado e disposto a analisar caso por caso; assim, antecipa que os vereadores não vão permitir que o chefe do Poder Executivo se esqueça desse compromisso. Encerra parabenizando as mães por lutarem por seus direitos. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Diz que quase passou mal ao se pronunciar na frente da Sra. Cristiane, quando ela lhe disse que esse estudo vem de anos atrás; portanto, mesmo sendo apenas uma hipótese, acaba tirando o sono dos pais. / **Lucas Moulais:** — Endossa as palavras do Vereador Léo, registrando que não dá a cara para bater, mas bate na cara em favor do povo. Elogia o Vereador Delandi porque convidou, e não convocou a secretária de Educação. Diz que, caso a secretária não venha, será convocada, pois, antes de bater, muito respeitosamente precisará ouvi-la, tendo em vista que vai estar mentindo se disser que já tinha ciência dessa situação. Registra que, como ele, todos os colegas vereadores estão com boa intenção de ajudar a comunidade do Valão, cuja escola conhece por intermédio do colega Brás Zagotto e da esposa dele, a Sílvia, quando contribuiu e se fez presente em umas quatro festas promovidas lá. Frisa que esse convite deveria chegar às mãos da secretária ainda amanhã para que não seja cometida aqui nenhuma injustiça. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Diz-se entristecido por várias situações, inclusive essa da qual tomou conhecimento agora, lamentando ainda mais, já que no meio disso está também uma escola de Córrego dos Monos. Enfatiza que quem mora em regiões mais afastadas tem dificuldade de levar as crianças para as escolas, sem contar que lutou muito para que a de Bebedouro continuasse, e ela está arrumadinha. Pontua que ouviu falar do Ministério Público, órgão que deveria ver essa situação dos gastos, assim como os vereadores, para reformarem a referida escola e, depois, fechá-la. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Indaga aonde vai esse dinheiro. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Avisa que vai se pronunciar por partes, porque é menos polêmico que o Vereador Amaral. Repete que vão acabar com a escola de Bebedouro, levar os alunos de lá para a de Córrego dos Monos e pergunta se querem que as crianças andem a pé os três quilômetros. Quanto a dizerem que vão arrumar a condução, pergunta se já se preocuparam em acertar a estrada. Segue discorrendo sobre o início de sua vida pública, destacando que o seu sonho era que as crianças do interior pudessem entrar pela porta dianteira do ônibus sem pagar passagem, de maneira a que chegassem às escolas descansadas. Contrapõem-se à fala da Fabiana quando ela disse que muitos projetos passam rápido por esta Casa e deixa claro que essas matérias são questionadas e debatidas aqui, sendo que nem todas são aceitas. Frisa que só vota naquilo que é bom para o povo, mesmo que a iniciativa seja do prefeito, mas que nem tudo passa com a concordância de todos, embora cada um aqui saiba, como a Fabiana bem disse, quem o colocou nesta Casa de Leis. Afirma que estão aqui pelo povo e que é a ele que devem respeitar. Destaca que o seu companheiro de Câmara, o

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

Vereador Delandí, de forma muito educada, convidou a secretária, mas que, como disse a moça aí da tribuna, quando eles riscam no papel está riscado e dificilmente, se o povo não tomar a frente de mãos dadas, essa situação retrocederá. Diz que tudo não passa de balela e que só acreditará na solução depois que vir o prefeito dizer que a escola não vai acabar. Lembra que na campanha eleitoral do prefeito foi prometido abrir mais escolas, sendo que para ele, Luisinho, essa história de supercreche não passa de outra mentira, já que no Bairro Aeroporto há uma enorme, com meia dúzia de alunos, e ainda dizem que não há vagas. Segue deixando claro que o seu desejo é ser curto e grosso, colocando o seu gabinete à disposição para fazer aquilo que puder ser feito dentro da lei. Encerra dizendo que só acreditará que isso não está definido quando vir escrito com a caneta deles. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Frisa que, quando foi feita a reunião na escola, ligaram para a secretária e ouviram dela que já era uma decisão, a qual seria oficialmente dita naquela hora e não que se tratava de um estudo. / **Osmar da Silva:** — Classifica o movimento das mães como louvável, porque é preciso ter atitude, e não ficar à parte do problema. Acentua que, desde que se elegeu vereador, foi à prefeitura apenas duas vezes, mas hoje esteve lá de manhã, conversando com o prefeito. Diz que a educação começa no estômago, pois a maioria dos alunos, inclusive ele, quando estudou, vai à escola necessitando da alimentação que é servida lá. Cita que foi muito pobre, passou fome e tinha que estar no colégio, estudando no caixote, mas para se alimentar, razão pela qual sabe que de forma alguma podem fechar um colégio. Reflete que o prefeito está enfrentando dificuldades e que vai ouvi-lo, mas não crê que a escola será fechada, apesar de saber que o momento é de adequação e que, se a prefeitura tem imóveis, pode retirar as crianças de onde está pagando aluguel e colocá-las nos prédios próprios do Município. Alerta que tais adequações requerem cuidado, porque considera uma catástrofe o fechamento de uma unidade de ensino. Diz que, junto aos pais e ao prefeito, a Câmara vai estudar uma forma para que não seja piorada a situação das mães e dos alunos. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Agradece o apoio e registra que a luta para municipalizar a creche, que antes era do Governo Estadual, foi muito grande, para, agora, o próprio Município cogitar a hipótese de direcionar todo esse equipamento para outras escolas, por não poder suportar os encargos. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Parabeniza a Fabiana por seu trabalho, por sua coragem de estar no palácio e também aqui, como líder comunitária que representa bem o seu povo. Discorre sobre sua atuação também como líder comunitário, destacando que sabe o fardo que é essa responsabilidade. Diz que conhece a creche do Valão, sua gestora e o trabalho que executa na região. Frisa que para ele foi uma surpresa muito grande quando ouviu dizer que seriam fechadas creches em Cachoeiro, porque andou por muitas delas recentemente, tendo ficado abismado com a quantidade de crianças nas filas de espera. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Reforça a colocação feita pelo vereador, registrando que essa é também uma preocupação. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Confirma que são folhas e mais folhas com nomes de crianças aguardando uma vaga, inclusive salienta que manifestou essa preocupação junto ao prefeito, pensando na necessidade dos pais e dos filhos. Diz que, por isso, considerou na contramão esse anúncio de fechamento de creches, até porque o Município precisa construir outras para atender à demanda. Cita que é defensor da educação e lembra que a violência no Município que tem aumentado a cada dia com os jovens entrando no mundo das drogas. Aponta que a

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

educação e o esporte são as ferramentas para impedir a entrada dos jovens no mundo das drogas. Concorde com as falas do Presidente Júlio e do Vereador Lucas, ressaltando a necessidade de se ouvir a secretária e sabatiná-la. Enfatiza que não conhece o plano e, portanto, não pode se dizer contrário ou a favor ao mesmo, apenas pode antecipar que fechamento de creche é andar para trás e ir contra o desenvolvimento da cidade e do país. Diz que as mães podem contar com ele, pois conhece o trabalho da gestora da creche e sabe que a qualidade da educação lá é mantida também com recursos próprios, sendo inadmissível fechar aquela unidade que tanto serve para os moradores. Encerra expressando sua confiança de que Deus abençoará para que a causa seja vitoriosa. / **Wilson Dille dos Santos:** — Manifesta a sua felicidade com o fato de a Fabiana ter procurado o seu gabinete e lembra que logo teve a decisão de colocar seu tempo da tribuna à disposição dela, por enxergar que a proposta é nobre. Declara sempre ter sido fã da Fabiana e reconhece, junto com as famílias do Bairro Valão, a dignidade com que ela trata aquele povo, portando-se como uma líder de muito potencial. Segue parabenizando-a pela coragem e pela demonstração de amor ao bairro e às famílias. Registra que não conhece a origem de tanta sabedoria da parte dela para estar nesse debate junto com os vereadores, dos quais já conquistou o apoio unânime. Frisa que é testemunha de outras lutas que a Fabiana travou ao lado daquela comunidade, sendo que, na sua colaboração, ele, Wilson, também pôde participar. Pede que Deus continue iluminando a comunidade e também a administração para que tenham a sabedoria que aponte para um avanço, e não para um retrocesso na educação. Comenta que abrir mais creches é avançar, enquanto que as fechar é um retrocesso, o que não terá o seu apoio. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Informa que entrou nessa luta desde que a prefeitura apresentou o Projeto Morar Bem, do qual nem se ouve mais falar, mas que na reunião foi dito que o mesmo estava sendo feito lá na Vila Esperança do bairro. Afirma que o citado projeto não aconteceu lá nem foi enviado a este plenário, sendo que alguém disse que conhece a Vila da Miséria, vila essa que nunca existiu. Frisa que é de seu conhecimento que muitos políticos visitam o Bairro Valão e costumam chamar a Vila Esperança de Vila da Miséria. Esclarece, entretanto, que nunca houve esse nome e que Vila Esperança é como sempre foi conhecido, e o povo de lá também precisa ter seus filhos na escola para mudar a situação que muitos políticos não enxergam. Alerta que em Cachoeiro há muita gente pobre. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradece a presença das mães e a explanação feita pela Fabiana. Diz que a Câmara Municipal, através de seus vereadores, não tinha tomado conhecimento desse caso, envolvendo o fechamento de creche, mas, desde o momento em que soube disso, a Casa vai a fundo, porque fechar creche é interromper a educação inicial das crianças. Registra que os vereadores não se omitirão diante disso e não estão de acordo, tanto é que cederam o tempo para que a comunidade se manifestasse. Salaria que vão assinar o documento porque não concordam com o fechamento de creche. Finaliza dizendo que a comunidade pode contar com o presidente da Câmara e com todos os vereadores e que a busca será pelo diálogo, mas, não sendo possível dessa forma, será tentado qualquer outro artifício. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Lembra que a LDO já está na Casa e que o orçamento está chegando e afirma que, no que depender dele e do seu partido, o prefeito terá que garantir a permanência da creche para ter essas propostas aprovadas. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Diz que é preciso verificar a

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

legislação para saber se o prefeito tem como fazer o fechamento das creches sem passar por esta Casa de Leis. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Responde que seria muito mais bonito se isso passasse pela Câmara. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Adianta que vai avaliar se o prefeito tem a prerrogativa de fazer isso sem passar pela Câmara. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Afirma que, se depender da Câmara aprovar algo que prejudique o povo, podem saber que ela não aprovará. / **Brás Zagotto, levantando questão de ordem:** — Lembra do esforço que foi feito referente à Escola Áurea Bispo e também na do Recanto e se coloca à disposição para ajudar na luta dos moradores do Bairro Valão. / **Fabiana Silveira Cleto:** — Agradece a oportunidade de se pronunciar e diz que antes não sabia que o povo podia vir a esta Casa de Leis e conhecer o trabalho dos vereadores, pois a maioria da população realmente pensa que eles só vêm à Câmara no dia da sessão. Enfatiza que conta com o apoio dos vereadores nessa luta que está só começando. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Solicita ao presidente que seja aberto espaço para que a equipe da Santa Casa, que trabalha com a captação e doação de órgãos, composta pelas Enfermeiras Cristiane, Elisabete, Camila, Raquel e Lara, possa explicar sobre um programa que está sendo desenvolvido no Município. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acata o pedido. / **Cristiane Bitencourt:** — Informa que é a enfermeira responsável pela Comissão de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante e vem à Câmara apresentar o projeto “Setembro Verde”, que se assemelha ao “Outubro Rosa” e ao “Novembro Azul”, sendo uma campanha nacional com o objetivo de incentivar a doação de órgãos. Diz que essa doação no Espírito Santo caiu muito, mas que a Santa Casa continua sendo referência no Estado, realizando um trabalho incessante, principalmente no mês de setembro. Registra que tem crescido muito o número de pessoas na fila à espera de um transplante e cita que no Estado do Espírito Santo há duas precisando de transplante de coração, oitocentas e quinze de rins, vinte e nove de fígado e cento e dezesseis de córnea. Salienta que a equipe da Santa Casa veio à Câmara buscar o apoio dos vereadores para que essa campanha seja mais divulgada no próximo ano, inclusive vai entregar um ofício ao presidente, no qual constam algumas ideias para propagar o “Setembro Verde”, a exemplo do que acontece em Vitória, onde alguns pontos estratégicos são iluminados com luz verde para que as pessoas visualizem e entendam que aquele é o mês de doação de órgãos. Diz que outra ideia é falar sobre a doação nas escolas, inserindo esse assunto na grade curricular, assim como já ocorre na capital do Estado e também em outros países. Ressalta que o transporte de órgãos a serem transplantados deve ser rápido e lembra que o aeroporto de Cachoeiro ainda está em obras e, embora o campo do Estrela também seja utilizado com esse objetivo, permitindo a aterrissagem de helicóptero, o pessoal da Santa Casa não tem a chave do local, o que dificulta esse tipo de trabalho; portanto, muitas vezes, os órgãos não são captados por falta de logística no transporte. Segue dizendo que, em setembro, foi feita uma campanha importante que retratou os pacientes do setor de hemodiálise da Santa Casa, que chegam a aguardar o transplante até por vinte anos. Passa a palavra à Enfermeira Elizabeth Salles, que falará sobre o setor de hemodiálise. / **Elizabeth Salles:** — Fala sobre a importância da doação de órgãos, citando que, hoje, há cento e sessenta e cinco pacientes portadores de insuficiência renal crônica fazendo hemodiálise na Santa Casa, os quais estão na fila à espera de um transplante, fila essa que é

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

13

respeitada e segue critérios. Salaria que essas pessoas poderiam exercer suas atividades normalmente, se não precisassem se submeter à hemodiálise três vezes por semana, com duração de quatro horas cada. Pontua que houve um sorteio, e doze pacientes foram fotografados pela Érica Medeiros, que fez um trabalho voluntário, sendo que a campanha ficou exposta em dois pontos estratégicos da cidade: o Shopping Sul e o Supermercado Casagrande. Reforça as palavras da Cristiane quanto a solicitarem a ajuda da Câmara nessa campanha, de maneira a que o “Setembro Verde” seja mais divulgado, assim como ocorre com o “Outubro Rosa”, o “Novembro Azul” e o “Dezembro Vermelho”. Registra que uma jovem, que fazia hemodiálise há quatro anos, foi transplantada na semana passada, e acrescenta que a mesma, por morar em outra cidade, três vezes por semana saía de casa às 2:00 horas da manhã para chegar ao setor de hemodiálise do hospital às 5:00 horas. Diz que tomou conhecimento de que o Vereador Rodrigo apresentou um projeto isentando os doadores de órgãos da despesa com funeral, o qual classifica como interessante. Segue afirmando que só quem tem uma pessoa na família necessitando de transplante sabe do sofrimento que é ficar na fila de espera; por isso, conta com o apoio da Câmara Municipal para que essa campanha avance em 2016. Encerra suas palavras, agradecendo a Luciana, assessora do Vereador David, que apoiou a vinda dessa equipe à Câmara. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Diz que essa equipe pode contar com todos os vereadores e acrescenta que, no próximo ano, será preparado algo melhor quanto à campanha, reconhecendo que é preciso abraçar essa ideia. / **Elizabeth Salles:** — Declara que a equipe da Santa Casa apoia as mães do Bairro Valão presentes no plenário. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Pergunta o que é necessário para a pessoa ser doadora. / **Elizabeth Salles:** — Explica que antigamente a pessoa registrava o seu desejo de ser doador na Carteira de Motorista, mas que hoje não é mais assim, basta expressar essa vontade a seus familiares. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Agradece a presença da equipe da Santa Casa. Logo após, pede ao secretário que faça a chamada dos vereadores. / Feita nova chamada, foram registradas as ausências momentâneas dos Vereadores Alexandre Andreza Macedo, Brás Zagotto, Carlos Renato Lino, Delandi Pereira Macedo, Elias de Souza, Fabrício Ferreira Soares, Jonas Nogueira Dias Júnior, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira e Wilson Dille dos Santos. / Na sequência, teve início o **Horário das Lideranças.** / **Luis Guimarães de Oliveira (Vice-líder do DEM):** — Inicia dizendo que enviou votos de pesar à família do jovem José Celeri, que faleceu na rodovia que liga Cachoeiro a Atílio Vivácqua. Prossegue o seu discurso, registrando que não concorda com as modificações que a prefeitura fará na área de educação por entender que muitas coisas podem ser mexidas antes de fechar creches. Faz coro às palavras do Vereador Amaral, que disse que há vários gerentes, subgerentes, secretários, subsecretários e coordenadores que não trabalham, o que ele, Luisinho, considera uma falta de respeito para com o prefeito, e acrescenta que, portanto, essas pessoas deveriam ser honestas com o Município e não receber salário. Diz que acredita sim que as creches serão fechadas; enquanto isso, há desperdícios na prefeitura, visto que alguns secretários colocam máquinas onde não deveriam e fazem serviços particulares para ricos, inclusive registra que fez um pedido de informação para saber quanto o secretário de Transporte gasta abastecendo o carro durante o ano. Analisa que, se um

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

secretário usa o carro da prefeitura para ir beber em botequim, caso o mesmo seja enquadrado em improbidade administrativa, sobrar também para o prefeito. Concorde com a fala do Vereador Léo quando disse que, muitas vezes, o prefeito não tem ciência do que está acontecendo no Município. Informa que, no sábado, por volta das 9:00 horas, viu o Secretário Neném com o carro da prefeitura em Castelo, o que foi filmado, já que havia uma câmera próximo ao local. Comenta que, embora alguns digam que o secretário tem votos naquele lugar, o mesmo deve trabalhar e cuidar de Cachoeiro, e não ficar gastando óleo por aí. Diz ter tomado conhecimento de que, quando não há óleo, o secretário retira o combustível da máquina, coisa que ele, Luisinho, não pode acreditar. Acrescenta que a comunidade denunciou que esse secretário está fazendo serviço para particular com o carro-pipa, enquanto o povo do interior está esperando a água para matar a sede dos animais. Reflete que falta um ano para as próximas eleições e frisa que o povo vai querer saber se os vereadores estão agindo, já que é obrigação desta Casa cuidar do bem público. / **Aparteando Brás Zagotto:** — Registra que, na semana passada, a TV foi duas vezes ao Bairro Alto Vila Rica, pois os moradores solicitaram que as Ruas Castro Dutra e Wanderlei Maurício de Oliveira fossem acertadas. Comenta que há uma área pública, de vinte e quatro mil metros quadrados, no Alto Vila Rica, chamada de campão, onde o pessoal solta pipa, e diz que o Secretário Neném Cadável, sem falar com ele, Brás, levou a máquina para lá e patrolou tudo, em vez de fazer a melhoria das duas ruas já citadas. Diz que, como vereador da comunidade, é ele quem coloca a cara na reta e segura a onda do prefeito e salienta que os moradores do Bairro Vila Rica estão revoltados com as pessoas que soltam pipa lá, porque elas acabam pulando os muros das casas, além de cortarem os fios com cerol. Avisa que amanhã vai denunciar essa situação ao Ministério Público e ao Secretário Cidinei, com vistas a proibir que o pessoal solte pipa no Bairro Vila Rica. Analisa que o secretário não pode tirar as máquinas do interior para atender o pessoal que solta pipa no Bairro Vila Rica. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Cita que o secretário está deixando de atender o interior para fazer serviço dentro da cidade, o qual deveria ser feito por outra secretaria. Declara ser triste passar por estradas de chão com buracos e poeira e acrescenta que o responsável pela empresa de transporte que presta serviço à comunidade disse que não coloca ônibus melhores lá devido às condições precárias das vias. Conclui que, assim, a prefeitura está brincando de fazer votos para o próximo ano. Repete que acredita que o prefeito não saiba de tudo o que acontece no Município, pois, se soubesse, já teria chamado a atenção dos secretários ou, então, ele está fingindo que não vê essas coisas que causam sofrimento às comunidades. Segue ressaltando que o prefeito finge não saber de nada e manda acabar com as escolas, prejudicando as mães. Deixa claro que não queria citar nome de secretário, visto que gostaria de primeiro averiguar as denúncias que recebeu, e informa que há um ano vem pedindo que o rolo seja passado no campo de Córrego do Braz, que é uma área pública, mas sempre alegam que esse equipamento está quebrado, o que, segundo as palavras do colega, agora foi desmentido. Encerra dizendo que, além de incompetente, o pessoal da prefeitura é mentiroso, pois é um secretário colocando a culpa no outro, quando deveriam se unir. / **Delandi Pereira Macedo (PSC):** — Começa agradecendo aos Vereadores Rodrigo e Maitan que lhe enviaram votos de congratulação pelo Dia do Radialista. Registra que já comentou aqui que daria entrada em projeto de lei, instituindo

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

oficialmente no Município a Semana do Dia dos Pais e a Semana do Dia das Mães, o que já é comemorado em nível nacional. Frisa que a sua insistência para que seja aprovado esse projeto na Câmara é para dar destaque à importância das figuras do pai e da mãe na constituição familiar e para que a criança entenda que ela é fruto da relação de um homem e de uma mulher. Afirma que, por princípios bíblicos e cristãos, as crianças devem aprender a honrar pai e mãe. Diz que a Secretaria de Educação recebeu uma orientação, vinda do Conselho Nacional de Educação, para que, em vez de comemorar os Dias dos Pais e das Mães, seja comemorado o Dia da Família, não dando ênfase às figuras do pai e da mãe, considerando que há alunos que não têm vivos esses entes e ainda aqueles que são adotados por casais homossexuais. Ressalta que a regra é uma família constituída por pai, mãe e filhos e que a exceção é quando uma criança é criada por seus avós ou tios, porque os pais morreram ou devido à adoção por um casal homoafetivo, e frisa que não se pode partir da exceção para a regra. Finaliza pedindo aos colegas que aprovem esse projeto, lembrando que foi criada nesta Casa a Frente Parlamentar pela Valorização da Família e da Vida, cabendo aos vereadores lutar em favor da preservação dos bons costumes da família, conforme dispõe o artigo 226 da Constituição Federal. / **David Alberto Lóss (Vice-líder do PDT):** — Registra o aniversário da Constituição Federal Brasileira, criada em 05/10/1988, que, embora tenha resgatado uma série de direitos da população, como o de votar, em sua opinião, não é a melhor por considerar a de 1946 mais perfeita. Informa que quem faz Constituição Federal e Lei Orgânica Municipal é o Legislativo; por isso, a importância deste poder. Lembra que a primeira Constituição Federal do Brasil era monárquica, criada em 25/03/1824 e outorgada pelo imperador do Brasil, tendo sofrido grandes emendas em 1831, 1837 e 1840. Diz que, mesmo assim, ela foi se mantendo até o final da monarquia, sendo, portanto, apenas uma Constituição durante todo o império, de 1822 a 1889. Acrescenta que a primeira Constituição da República veio em fevereiro de 1891 e, aos trancos e barrancos, chegou a 1930, quando foi violada, o que levou o governo a editar decretos. Ressalta que, depois de 1934, diante de uma revolução paulista, houve a edição da segunda Constituição Brasileira, cuja duração foi de três anos, já que, em 1937, Getúlio Vargas acabou com ela e proclamou o Estado Novo, que foi até 1945, sendo feita a Constituição de 1946. Salienta que a Constituição de 1946 durou até o Golpe Militar de 1964, sendo, então, promulgada uma nova Carta Magna, que durou apenas dois anos, já que sofreu uma emenda tão grande que o Supremo Tribunal Federal entendeu que se tratava de outra Constituição, de 1967 a 1969, e daí até a de 1988. Conclui que, ao longo da história republicana, foram oito Constituições e que, embora alguns possam achar muito, há países por aí fora que chegaram a quarenta e oito, onde a cada Golpe de Estado era feita uma nova Constituição. Explica que a estabilidade política e jurídica de um país se mede pela sua quantidade de Constituição, basta ver que o Haiti teve muito mais Constituições que o Brasil, enquanto nos Estados Unidos só houve uma, até porque o povo americano não coloca tudo na Carta Magna, e sim edita leis ordinárias. Segue indagando se na Constituição Brasileira precisava estar instituída a licença paternidade e responde que não, destacando que se trata de matéria para lei ordinária; portanto, pontua que a Constituição de 1988 é analítica e, por isso, repete que considera a de 1946 a melhor Carta Magna que o país já teve. Frisa que, fortalecendo o Congresso Nacional, será possível criar uma Constituição menor, a

15

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

exemplo da americana, que, já tendo completado duzentos anos, passou por apenas duas emendas. Encerra o seu discurso, salientando que, em 05/10/1988, foi promulgada no Brasil a Constituição Republicana pós Golpe Militar, já prevendo eleições livres e diretas e democracia plena, sendo restabelecidos os direitos da pessoa humana, especialmente em seus artigos 5º e 6º. / **Jonas Nogueira Dias Júnior (PV):** — Registra que ele e o Vereador Rodrigo estiveram presentes na Assembleia Legislativa, na sessão especial promovida pelo Deputado Enivaldo dos Anjos, para tratar da crise econômica e política do Espírito Santo, ocasião em que fizeram uso da palavra, levando até o Subsecretário de Segurança, o Guilherme Pacífico, o tema da volta do 190 para Cachoeiro. Acentua que a resposta foi que esse assunto está em estudo e que, aproveitando a fala do Tenente-Coronel Marin, foram abordados outros temas referentes à segurança, especialmente quanto à falta de um plano estadual de ações nessa área, a falta de funcionamento do conselho estadual, além do efetivo insuficiente. Lembra que o Vereador Rodrigo falou sobre a saúde, enfatizando o tema repasse do Pecaps, sendo questionada a demora de atendimento quanto a consultas, exames e procedimentos cirúrgicos de alta e média complexidade, que são de responsabilidade do Estado. Informa que foi requerida agilidade em todos os processos que dizem respeito ao desenvolvimento econômico, uma vez que Cachoeiro de Itapemirim não faz parte da Sudene, cabendo ao governo se empenhar para liberar mais rapidamente esses projetos. Salienta que também foi falado lá sobre a crise hídrica, quando o governo anunciou o empréstimo de 1 bilhão de reais para cuidar das bacias e da preservação das nascentes, ocasião em que eles, enquanto vereadores, reafirmaram a necessidade de o Estado fazer algo, através de seus engenheiros e dos departamentos capacitados. Frisa que tiveram o cuidado de levar todos esses pleitos da sociedade cachoeirense para aquela sessão, que foi gravada e transmitida ao vivo, tendo por final a cópia da ata enviada ao Governo Estadual. Continua o seu pronunciamento, lembrando que 01/10 foi o Dia do Vereador e que hoje, 06/10, é o Dia do Prefeito, razão pela qual parabeniza o chefe do Poder Executivo Municipal e pede aos vereadores que levem também suas congratulações a Casteglione pelo exercício da tão árdua missão de conduzir o Município, especialmente neste momento de muitas dificuldades. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Pergunta como estava a representação dos deputados cachoeirenses nessa reunião e se eles participaram do debate, apresentando questões do interesse do Sul do Estado. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Responde que vários vereadores de outros Municípios da Região Sul questionaram a ausência desses deputados. Lembra que até foi criada na Assembleia a Casa do Vereador, com vistas a ajudar esses parlamentares quando estiverem na capital, caso precisem fazer um ofício ou passar um e-mail. Informa que, além do Enivaldo dos Anjos, não havia nenhum outro deputado estadual presente na citada reunião. Ressalta que também esteve presente lá o subsecretário de Educação, que respondeu algumas perguntas. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Diz que a resposta era exatamente a que imaginava e lamenta a ausência dos representantes do Sul do Estado, especialmente dos de Cachoeiro de Itapemirim, quando se debate os interesses dos Municípios da região. Acentua que os deputados estaduais só voltam seus olhares para Cachoeiro em ano eleitoral, época em que se interessam em debater e alocar recursos. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Finaliza seu discurso lembrando que o Vereador Rodrigo, ao usar

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

a tribuna da Assembleia Legislativa, lamentou a ausência dos deputados e citou uma expressão do colega Amaral, que sempre os classifica de deputados copa do mundo, já que só aparecem de quatro em quatro anos. / **Alexandre Andreza Macedo, levantando questão de ordem:** — Informa que acabou de receber uma ligação da doutora de Itaoca, dando conta de que, na semana passada, foram atendidos vinte casos de suspeita de dengue e que estão faltando leitos no PA do distrito. Acrescenta que até agora o Roberto Póvoa não deu uma resposta à comunidade, passando esse compromisso para o gerente. Ressalta que o distrito não contou sequer com a presença de um agente de endemias, o que considera um descaso para com aquele povo, chegando-se ao ponto de a doutora ligar pedindo socorro. Diz esperar que esse apelo chegue aos ouvidos do Roberto Póvoa ou, então, que quatro desses mosquitos mordam a bochecha dele. / Passamos à **Ordem do Dia.** / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Pede ao presidente que o Projeto de Resolução 18/2015 seja incluído na pauta do dia. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Acata o pedido. / Logo após, o secretário procedeu a leitura das matérias a serem discutidas e votadas. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Registra a presença do Deputado Estadual Marcos Mansor e lhe concede o uso da tribuna pelo tempo de dez minutos. / **Marcos Antônio Mansor:** — Agradece ao presidente pela oportunidade e registra que é com alegria e prazer que cumprimenta cada um dos vereadores, destacando que, quanto ao Amaral, o cumprimento precisa ser à parte, porque esse colega é o que mais lhe cobra, inclusive chamando-o de deputado copa do mundo. Segue ressaltando que o seu objetivo ao vir à Câmara primeiramente é matar a saudade desse berço que o ensinou o pouquinho que sabe. Reconhece que o Legislativo do Brasil passa por um momento difícil, quando órgãos da imprensa e até desta Nação tentam desmoralizar e diminuir a importância que este Poder tem. Lembra que o poder do vereador está acima do de qualquer outro órgão da esfera legislativa, a começar pelo fato de as Câmaras de Vereadores serem pioneiras, tendo vindo antes das dos deputados. Cita que o vereador é aquele que, por estar em contato direto com a população, mais a representa em meio aos agentes políticos. Continua a sua fala, frisando que, se for da vontade de Deus, um dia ele chegará a Brasília e pontua que já profetizou que o Léo será deputado federal, inclusive sugere ao colega que apresente lá um projeto estabelecendo que todo político, seja do Executivo ou do Legislativo, passe primeiramente pelas cadeiras da Câmara de Vereadores. Justifica essa sugestão por entender que é aqui que o político aprende, pois é na casa do vereador que as pessoas batem, já que elas não sabem diferenciar o Legislativo do Executivo nem quais são as competências estaduais e as federais; portanto, reconhece que o vereador é a bucha de canhão, a linha de frente. Segue falando sobre sua tristeza ao ver a Rede Globo e outras emissoras fazendo campanha para a extinção das Câmaras de Vereadores. Diz ter conhecimento de alguns casos que extrapolam quanto a abuso de condutas, com os quais nenhum dos presentes no plenário concorda, mas frisa que isso acontece em todos os meios, havendo bons e maus profissionais. Cita que é com alegria que vem perante os companheiros falar da importância do Legislativo. Dando continuidade ao seu pronunciamento, faz a prestação de contas de seu período de meio mandato, acrescentando que, quando se pega o bonde andando, é preciso saber jogar sem bola, como sempre diz o Vereador Amaral. Deixa claro que só este ano começou com um mandato inteiro, com mais

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

confiança e segurança para realizar o seu trabalho e procurar ajudar o Município. Ressalta que vai se limitar a falar apenas sobre o que fez por Cachoeiro, acentuando que o seu olhar tem recaído principalmente nos hospitais. Elogia a competência das pessoas que estão à frente dos hospitais de Cachoeiro, que fazem mágicas e milagres diante das dificuldades que enfrentam. Informa que a Santa Casa recebia, no ano passado, 4 milhões e 200 mil reais do Estado, mas, com o corte de 20%, esse valor caiu para cerca de 3 milhões de reais e que, mesmo assim, a entidade manteve suas portas abertas. Portanto, atribui à competência da direção das entidades hospitalares o fato de o povo de Cachoeiro não estar sofrendo horivelmente com uma precariedade que poderia ser maior. Salienta que tem envidado esforços dentro do seu mandato e que, nesses três anos, com o apoio dos Deputados César Colnago e Max Filho, teve o privilégio, através de emendas suas e deles, de enviar 600 mil reais para os três hospitais do Município. Pontua que só dele foram 2 milhões e 100 mil reais, claro que nem tudo para Cachoeiro, mas que para cá vieram 1 milhão 380 mil reais, todas operadas, fora as que encaminhou e não puderam chegar ainda por falta de documento, de uma certidão das entidades. Segue citando que também teve o privilégio de repassar um automóvel para a APAE, verba para que a Associação Rural de Santa Fé de Cima adquirisse uma máquina de beneficiamento de café, verba para que o Sindicato dos Trabalhadores Rurais adquirisse um veículo utilitário, recursos para a reforma do Asilo João XXIII e 380 mil reais encaminhados à prefeitura para a realização de obras públicas nos Bairros Monte Belo e Rubem Braga. Registra ainda as propostas aprovadas e em fase de aprovação na Assembleia Legislativa, sendo que em breve serão sancionadas pelo governador. Prossegue com a sua prestação de contas, enumerado os seguintes projetos de lei de sua autoria: incentivo fiscal para o setor sucroalcooleiro, diminuindo o ICMS para a área canavieira composta da agricultura familiar; criação e instalação do Museu do Café Capixaba; criação da Subsecretaria Estadual da Pesca e da Aquicultura; obrigatoriedade de afixação de publicidade informando aos pais o direito que têm de acompanhar crianças e adolescentes em caso de internação; obrigatoriedade para que as instituições no Espírito Santo, tanto municipais quanto estaduais, informem quais as atrações e eventos são patrocinados por recursos públicos; criação do PAA Estadual – Programa de Aquisição de Alimentos, prevendo a inclusão de um montante no orçamento para que isso aconteça nos mesmos moldes do Governo Federal, aumentando a fatia de benefícios para os pequenos produtores; e obrigatoriedade de haver um cadastro de pessoas e o acesso delas a boates e casas de espetáculos, através da identificação biométrica, coibindo a presença de menores. Salienta que possui uma lista grande de propostas, mas que não a apresentará toda devido ao tempo. Pede aos vereadores que lhe encaminhem as demandas que tiverem, somando esforços, pois o seu gabinete está de portas abertas, sendo uma extensão dos desta Casa de Leis para o que for possível fazer pelo povo desta terra. Agradece ao Presidente Júlio por ter atendido ao seu telefonema, pedindo que lhe cedesse este espaço, pois precisava vir à Câmara diante das constantes cobranças do Vereador Amaral. / **Júlio César Ferrari Cecotti (Presidente):** — Destaca que, na sua história de vereança, foi a primeira vez que um representante da Assembleia Legislativa esteve na Câmara para expor suas ideias, seus projetos e suas emendas. Parabeniza o deputado pela iniciativa e lhe deseja sucesso, clamando que Deus ilumine a sua trajetória. / **Marcos Antônio Mansor:** — Frisa que tem

18

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

percorrido várias Câmaras Municipais e que ainda não havia vindo aqui, porque terça-feira é o pior dia para ele sair de Vitória, já que compõe três comissões permanentes daquela Casa, além das suplências e de duas CPI's. / **Alexandre Bastos Rodrigues:** — Parabeniza o deputado pelo trabalho realizado até agora e lhe pede que continue a ter empenho para encaminhar recursos para Cachoeiro. / **Marcos Antônio Mansor:** — Registra que o jornal informativo distribuído aos vereadores está desatualizado, precisando ser acrescido de outras coisas mais. / **Brás Zagotto:** — Pergunta ao deputado se ele será ou não candidato a prefeito no ano que vem. / **Marcos Antônio Mansor:** — Diz que o Vereador Brás o colocou em uma saia justa, pois ainda é cedo para tratar dessa questão, basta ver que, apresentando-se agora como candidato, poderá ser multado; entretanto, deixa claro que o seu coração é de Cachoeiro e que, se essa for a vontade de Deus e do povo, colocará sim o seu nome como pré-candidato, ao lado de outros bons que há na cidade. / **Carlos Renato Lino:** — Parabeniza-o pelo bom trabalho feito na Assembleia e pede ao deputado que direcione uma emenda em favor do Distrito de Pacotuba. / **David Alberto Lóss:** — Ressalta que ficou feliz ao ouvir um deputado fazendo o que ele, David, sempre faz, que é defender o Poder Legislativo. Classifica como absurda a campanha antipatriótica que tem sido feita pela Rede Globo, tentando diminuir a figura do vereador e do Poder Legislativo. Parabeniza o deputado por sua postura, pois, mesmo que o Legislativo esteja sendo vilipendiado dessa forma, este é o primeiro Poder, inclusive o Município de Cachoeiro só pôde ser instalado quando a Casa da Câmara ficou pronta. Afirma que, seja como vereador ou como cidadão, sempre defenderá o Poder Legislativo. / **Marcos Antônio Mansor:** — Salienta que aprendeu muito com o Vereador David. / **Delandi Pereira Macedo:** — Parabeniza o deputado pela presença e pelo empenho que vem tendo em favor do Sul do Estado, região essa que sofre com a crise econômica e com a transferência de empresas daqui para outros lugares. Segue solicitando ao deputado que lute pelo Distrito de Itaoca, que está há muito tempo com a obra do ginásio parada, assim como a duplicação da rodovia até Coutinho, a qual, segundo informações, será recomeçada pelo Governo do Estado até novembro. Lembra que o deputado foi eleito para olhar as necessidades da região e acrescenta que se sente honrado em tê-lo na Assembleia como representante. / **Marcos Antônio Mansor:** — Classifica como pertinentes as colocações do Vereador Delandi, destacando que o que foi solicitado está até anotado em sua agenda e que só não abordou esse tema na Câmara para não se estender muito. Afirma já ter feito essa cobrança por escrito ao Governador Paulo Hartung, especialmente sobre a situação da estrada BNH X Duas Barras, que está praticamente intransitável. Lamenta a perda da maior parte dos serviços realizados, pois será preciso refazer o que já estava pronto. Para fazer justiça, diz que os Deputados Rodrigo Coelho e Ferraço também têm trabalhado por essa questão, havendo a palavra do governador de que, assim que ele retomar as obras que estão paralisadas em todo o Espírito Santo, dará prioridade àquele trabalho. Quanto ao ginásio de Itaoca, enfatiza que ficou sabendo que a empreiteira que colocou o telhado ainda não recebeu e, por isso, ela está querendo arrancar tudo o que foi feito, inclusive tal ameaça já foi dirigida ao Governo do Estado. Registra que já protocolou um requerimento, solicitando providências para que aquele ginásio seja concluído, sendo o Vereador Delandi mais um a somar nessa batalha. Compromete-se a levar até a Assembleia o pleito do vereador. / **Ely Escarpini:** — Agradece

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

o trabalho e o empenho do deputado para melhorar a situação do Sul do Estado. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Parabeniza o deputado pelo trabalho na Assembleia Legislativa, destacando que, às vezes, a atuação do parlamentar não aparece com tanta visibilidade como a do Executivo. Lembra que é comum as pessoas dizerem que os deputados não fazem nada por Cachoeiro, mas, de acordo com a prestação de contas apresentada, foi possível ver que não é bem assim. / **Marcos Antônio Mansor:** — Informa que o material apresentado está desatualizado e que no final do ano sairá outro mais completo. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Cita que a Região Sul não está incluída na área da Sudene e que seria bom que o deputado levantasse essa bandeira, que já foi apresentada ao secretário de Segurança Pública, ao governador e ao Senador Ricardo Ferraço quando aqui estiveram no início do ano. Declara que o Coronel Marin se manifestou quanto à necessidade de recomposição do efetivo policial de Cachoeiro de Itapemirim e frisa que a sociedade clama pelo retorno do 190. Finaliza pedindo que o deputado também abrace essa causa, de maneira a que o Sul do Estado possa contar com uma melhor segurança pública. / **Marcos Antônio Mansor:** — Com relação à segurança, diz que, nesses dois anos e nove meses em que está na Assembleia Legislativa, percebeu que há um mistério quanto ao 190, já que ninguém sabe responder o porquê desse serviço não ser descentralizado, como era antigamente, época em que havia mais facilidade, rapidez e eficiência no atendimento. Acrescenta ainda que existe a possibilidade de ser aberta até uma CPI para investigar essa caixa preta. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Agradece ao Mansor pela palavra profética ao se dirigir a ele como futuro deputado federal. Frisa que é bom se sentir representado, vindo da parte do deputado uma manifestação de pertencimento à Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Lembra que o Mansor estava nesta Casa quando o ex-vereador Gildo Abreu encabeçou um abaixo-assinado, solicitando o retorno do 190 para Cachoeiro, e, agora, como deputado, pode dar uma cutucada com uma vara curta e poderosa nessa situação, a qual entende ser a mais fácil de ser resolvida e menos onerosa para o Estado. Cita que o Vereador Alexandre lutou muito quando da problemática envolvendo o prédio da delegacia, que saiu daquele local, mas a estrutura continua abandonada, ainda permanecendo lá o IML, situação essa que o Deputado Mansor poderia ver também. Segue discorrendo sobre o caso de uma professora que teve o carro roubado no Bairro Baiminas, o que comprova a importância do retorno do 190 para cá. Parabeniza o Mansor pelo trabalho realizado ao lado dos Deputados Rodrigo e Ferraço e frisa que ficou feliz em saber da preocupação do companheiro quanto ao esvaziamento econômico do Sul do Estado. Salienta que o Deputado Mansor ficou na primeira suplência, ocasião em que lhe disse que havia ido muito para o Norte do Estado, o que fez dele uma liderança consolidada em todo o Espírito Santo e lhe permitiu alcançar o segundo mandato. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Ressalta que usou a tribuna várias vezes para falar sobre a ausência dos parlamentares do Sul do Estado, afirmando que sente falta do movimento dos Deputados Mansor, Ferraço e Rodrigo. Registra que mora no interior e luta pelo povo da roça, que sofre diante da falta de atenção por parte da Secretaria Estadual de Agricultura, que só faz oba-oba e reunião. Pontua que o povo do interior está sem água e repete que a referida secretaria não dá atenção ao homem do campo. Segue enfatizando que os deputados deveriam se lembrar dessas pessoas, e não as abandonar. Comenta que Córrego dos Monos é o terceiro maior produtor de tomate do

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

21

Espírito Santo, mas que os produtores daquele distrito não têm água para trabalhar, porque o córrego está seco, e o Estado não faz nada. Cita que o secretário de Agricultura é homem de usar gravata e que o governador deveria colocar alguém naquela pasta que conhecesse a dificuldade do homem do campo. Diz-se desgostoso com a política, destacando que a sua vontade é tirar o paletó e ir embora, porque ninguém se importa com os menores. Lembra que o ex-deputado Glauber esteve na Câmara, prestando contas, atitude essa que achou bacana, assim como a do Mansor, apesar de entender que ainda é pouco, pois gostaria que trouxesse mais para Cachoeiro, lógico que sem abandonar o restante do Estado. Frisa que, como é dever do Estado cuidar das áreas de saúde e educação, não acha vantagem o deputado dizer que trouxe “x” para a Santa Casa e “x” para o Hospital Evangélico, até mesmo por entender que poderia ter feito mais. Deixa claro que sabe que o deputado fez isso com a maior boa vontade para ajudar os hospitais; porém, acha que o governador deveria ser mais apertado, porque parece que o Estado está abandonado. Pede ao deputado que lute pelo homem do campo, que está passando necessidade, e acrescenta que também já solicitou a ajuda de Ferraço e do Rodrigo, mas que ainda não foi correspondido. Repete que o secretário Estadual de Agricultura está se lixando para o povo de Cachoeiro e afirma que, da próxima vez em que ele vier ao Município, lhe dirá isso de preferência na frente do governador. Finaliza pedindo desculpas pelo seu desabafo. / **Marcos Antônio Mansor:** — Salienta que conhece bem o trabalho do Luisinho, razão pela qual pede para o vereador não desistir da política. Coloca-se à disposição do Vereador Luisinho, sendo um canal aberto, através do telefone, do gabinete e de sua agenda, para que, juntos, possam mudar a situação de Córrego dos Monos. Diz que não tem o poder de decisão, mas promete que vai correr atrás para ajudar a resolver esses problemas, pois um vereador e um deputado juntos podem fazer a diferença, mesmo que seja só com barulho. Fala da criatividade do Vereador Luisinho ao fazer o boneco “João Buracão”. / **Luis Guimarães de Oliveira:** — Diz que fará esse boneco novamente. / **Marcos Antônio Mansor:** — Repete que juntos podem fazer muita coisa. / **Lucas Moulais:** — Parabeniza o trabalho do deputado, que tem representado bem o povo do Estado. Fala do seu desejo de ver os Deputados Mansor, Ferraço e Rodrigo trabalharem em parceria para que o povo do Município de Cachoeiro saia ganhando. Referindo-se a Soturno, Itaoca e Gironda, onde é feita a extração do mármore e do granito, pede que os três deputados de Cachoeiro deem mais atenção às estradas que cortam esses distritos, de maneira a que elas sejam asfaltadas. Salienta que a estrada que liga Gironda à fábrica de cimento está uma vergonha nacional. Como a união faz a força, diz que vai chamar os Vereadores Wilson, Delandi e Alexandre, que são da região, para terem uma conversa com os três deputados de Cachoeiro, pois, na época da Feira do Mármore e do Granito, sente vergonha daquelas estradas. Deixa claro que não está chamando a atenção dos três deputados, apenas lhes dando uma ideia. / **Marcos Antônio Mansor:** — Parabeniza a preocupação do Vereador Lucas e diz que é de encontros como este que vão surgindo soluções e alternativas. Concorde com o vereador quando diz que é preciso somar força para conseguir resolver os problemas. Coloca-se à disposição para participar dessa reunião entre os vereadores e os deputados. / **Lucas Moulais:** — Comenta que, de acordo com o ex-governador Casagrande, o asfaltamento da estrada que liga Gironda à fábrica de cimento consta do orçamento de 2014. Diz contar com o apoio do deputado para que essas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

coisas saíam do discurso e se tornem realidade. Pede que o deputado se informe se a obra da estrada da fábrica de cimento realmente consta do orçamento de 2014. / **Marcos Antônio Mansor:** — Diz que vai conferir isso e pede que a reunião entre os vereadores e os deputados seja marcada o mais rápido possível, pois deseja colaborar nessa questão. / **Osmar da Silva:** — Agradece as emendas propostas pelo deputado para os hospitais de Cachoeiro e fala sobre a dificuldade que o Sul do Estado está enfrentando, já que as empresas da região estão indo para o Norte do Espírito Santo. Diz que o Estado poderia doar parte da área da Fazenda Monte Líbano para que empresários montem lá suas empresas. Justifica essa sugestão declarando que, como empresário que é, comprou um terreno, cujo valor foi alto, mas ainda não pôde instalar a sua indústria, enquanto que, se ganhasse uma área, sua empresa já estaria funcionando. Registra ainda que, com essa crise, é difícil mandar um funcionário embora. / **Marcos Antônio Mansor:** — Diz que o Vereador Osmar está coberto de razão, pois, como empresário, gera emprego e renda em Cachoeiro. Convida o vereador para conversarem depois, in off, sobre esse assunto, pois tem algumas ideias para compartilhar. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Parabeniza o deputado pela prestação de contas e diz que tem acompanhado o seu trabalho na Assembleia Legislativa. Registra que faz parte da Comissão de Saúde da Câmara, informando que são realizados aqui vários debates com relação a esse setor no Sul do Estado. Frisa que tem grande preocupação com a forma que o Governo do Estado tem conduzido a área de saúde e cita como exemplos a falta de exames de especialidades e o traslado de pacientes de Cachoeiro para Vitória. Lembra que o secretário Estadual de Saúde esteve em Cachoeiro e falou sobre a regionalização da saúde no Espírito Santo, mas que isso já faz quase um ano, sendo que ele, Rodrigo, ainda não identificou nenhuma mudança quanto ao que vinha sendo feito no governo passado. Diz acreditar que, dentro das metas do atual governo, nada foi feito pelo Sul do Estado. Solicita ao deputado que seja mais enfático com o Secretário Estadual de Saúde, o Ricardo Oliveira, porque Cachoeiro, embora seja um grande centro de saúde no Espírito Santo, não recebe investimento por parte do Estado. Comenta que, hoje, Cachoeiro é referência no tratamento de leucemia, mas que não há aqui nenhum núcleo de captação de medula óssea, enquanto que no Norte do Estado existem três. Cita que o CRE de Cachoeiro está uma vergonha, pois o espaço é pequeno, mesmo atendendo a todo o Sul do Estado, e não há naquele órgão sequer uma ambulância. Fala também sobre as viagens de pacientes de Cachoeiro para Vitória e Guaçu para fazerem exames e serem consultados. Reflete que existe um grande gargalo no setor de saúde na região e que os vereadores têm limitação no que diz respeito a essa pauta, porque o acesso ao secretário estadual é restrito. Alerta que, mesmo com o deputado enviando recursos para os hospitais de Cachoeiro, a Santa Casa e o Hospital Evangélico já falam em cortar serviços. Segue informando que o prefeito fez uma prestação de contas, na semana passada, e disse que o Governador Paulo Hartung cortou os recursos do Pecaps, dinheiro esse que está fazendo falta na atenção primária. Pede que o deputado lute mais na Assembleia Legislativa e também junto ao Governo do Estado para que o Sul seja olhado com mais carinho. Diz-se preocupado com o futuro do setor de saúde em Cachoeiro que está falindo a cada dia. / **Marcos Antônio Mansor:** — Acolhe as palavras do Vereador Rodrigo e assina embaixo como reconhecimento do trabalho e da luta que o colega tem travado em relação à saúde. Coloca-se à disposição

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

para ir junto com o vereador até o secretário de Saúde, com vistas a fomentar essa pauta, sendo mais um braço forte nessa luta. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Agradece a presença do deputado nesta Casa e frisa que sente falta de uma maior proximidade entre a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e a Assembleia Legislativa. Diz que por várias vezes, ao longo dos seus cinco mandatos, teve a coragem de lamentar a ausência dos deputados estaduais de Cachoeiro com relação ao Município. Cita que os vereadores sentem mais falta dos deputados que tiveram a oportunidade de conviver na Câmara Municipal, como é o caso do Mansor, do Ricardo Ferraço e do falecido Glauber. Aplauda o projeto do deputado que diz que, quando a pessoa tem pretensão de seguir uma carreira política, deve começar primeiro como vereador. Ressalta que não tem como questionar Theodorico Ferraço, que foi prefeito e é deputado, já que o mesmo nunca passou por esta Casa, assim como também não o Rodrigo Coelho. Informa que pediu ao deputado para vir à Câmara diante das muitas cobranças e afirma que também cobra, mas com lealdade, até porque respeita o caráter, a dignidade e os princípios do colega Mansor; porém, deseja receber o retorno dos deputados, principalmente daqueles com os quais tem mais diálogo e entendimento. Comenta que o Vereador Jonas falou sobre uma reunião promovida pelo Deputado Enivaldo dos Anjos, ocasião em que lhe perguntou qual deputado de Cachoeiro esteve presente, sendo-lhe respondido que nenhum. Frisa que isso o preocupou, visto que Cachoeiro precisa ser representado em reuniões como aquela. Diante disso, registra que cobrou a presença dos deputados de Cachoeiro e declara que está feliz com a prestação de contas do Mansor, pois ela permitiu que algumas arestas fossem aparadas. Explica que os questionamentos são construtivos, porque os vereadores são amigos do deputado e desejam o bem-estar das comunidades. Relata que ouviu o deputado falar sobre alguns projetos de sua autoria, o que o deixou satisfeito com a atuação do colega na Assembleia. Diz que, talvez, não use a tribuna para cobrar do Deputado Mansor, mas cobrará de outros, porque sente a falta deles em Cachoeiro. Lembra que há deputados com cinco mandatos que nunca visitaram a Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Cita que a obra do ginásio de Itaoca começou em 2004 e que ele, Wilson, brigou muito por ela, mas que já passaram pelo poder quatro governadores e quatro prefeitos, e a mesma ainda não foi concluída. Salaria que tal obra é de responsabilidade do prefeito e do governador, mas que os deputados poderiam estar mais atentos a essas questões. Reclama que parece que não há nenhuma ligação entre o Poder Legislativo de Cachoeiro e o Legislativo Estadual. Segue discorrendo sobre a Rodovia do Contorno em Itaoca, que virou uma novela que se arrasta há doze anos. Registra que, no passado, uma pessoa que já foi prefeito e atualmente é deputado teve a oportunidade de resolver aquele problema, dando uma satisfação à comunidade, mas nada fez; porém, em ano eleitoral, acaba procurando os vereadores. Acrescenta que ele, Wilson, não ouve essa voz gritar nem chorar. Ressalta que é presidente da Comissão de Mobilidade Urbana da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim e que foi feito um trabalho sobre tudo o que foi contemplado junto com a sociedade, cujo relatório será encaminhado ao prefeito e também aos deputados. Solicita que o Deputado Mansor observe, com carinho, o que o povo de Cachoeiro pediu para ser registrado como prioridade no Município com projeção para vinte, trinta, cinquenta anos. Pede ainda que o deputado levante uma bandeira importante para Cachoeiro e para o Sul do Estado, que diz respeito ao abandono

23

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

24

da Fazenda Monte Líbano, área essa com quarenta alqueires de terra que está sendo invadida. Adianta que já falou sobre esse assunto desde o primeiro mandato de Paulo Hartung e também do Renato Casagrande, por entender que aquela fazenda poderia ser utilizada para a instalação de empresas. Finaliza pedindo que o Deputado Mansor abrace as propostas apresentadas pelos vereadores e saia na frente, levantando sua voz por Cachoeiro. / **Marcos Antônio Mansor:** — Agradece as palavras do vereador, pelo qual tem grande admiração. Diz que, se os vereadores fazem essas cobranças, é porque ele, Mansor, é bem-vindo à Câmara, o que confirma que esta Casa é seu berço e a sua primeira escola. Propõe que seja feita uma agenda de trabalho para serem colocadas todas as propostas apresentadas aqui, de maneira a que ele possa levá-las até outros deputados. Diz que entende a angústia dos vereadores, inclusive reconhece que a proposta do colega Lucas é madura, inteligente e pertinente. Pontua que sozinho não se chega a lugar nenhum, sendo preciso envolver os Deputados Ferraço e Rodrigo, os quais certamente vão entrar nessa briga para que o povo do Município de Cachoeiro de Itapemirim saia ganhando com uma representatividade mais unida. Compromete-se a falar com os deputados de Cachoeiro para que seja feita essa pauta de trabalho, junto com os vereadores, que será levada, depois, até o governador do Estado. Encerra dizendo que está satisfeito com a acolhida que recebeu nesta Casa. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Coloca a Câmara à disposição do Deputado Mansor e diz que as portas do Legislativo Municipal estão sempre abertas. / Continua a **Ordem do Dia.** / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Pede ao presidente que o Projeto de Resolução 18/2015 seja retirado da pauta, pois a procuradoria sugeriu que a Comissão de Justiça faça uma modificação na matéria. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Acata o pedido. / **Fabício Ferreira Soares, levantando questão de ordem:** — Solicita ainda que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Também acata o pedido do vereador. / Postas em votação, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias:** **Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1616/2015 – Alexandre Valdo Maitan; 1617, 1618, 1619, 1622, 1624, 1625, 1626, 1627, 1628, 1629, 1630, 1631, 1632, 1633, 1634, 1635, 1636, 1637, 1638, 1639, 1640, 1641 e 1642/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1620 e 1621/2015 – Rodrigo Pereira Costa; **212/2015 – José Carlos Amaral** (Requer que o Prefeito Carlos Roberto Casteglione Dias lhe informe qual é a agência de publicidade que presta serviços para a Prefeitura Municipal de Cachoeiro de Itapemirim. Solicita cópia dos contratos com seus valores de serviços prestados em publicidade do Município – rádio, TV entre outros, e também os nomes dos proprietários); **213/2015 – José Carlos Amaral** (Requer do Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano, Sr. Cidinei Rodrigues Nunes, o seguinte: cópia dos documentos que comprovem a legalização do empreendimento da CIPASA – Cachoeiro Desenvolvimento Imobiliário – localizado próxima à Selita, com apresentação do comprovante dos pagamentos de ISS das empresas responsáveis pela terraplanagem do empreendimento. Cópia dos projetos da obra de uma casa localizada na Rua 25 de Março, centro, esquina com a Rua Dona Joana, em frente à Ponte Municipal); **1643/2015 – Delandi Pereira Macedo** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 29/10/2015, das 18:30 às 22:00 horas); **Regime de Urgência** para

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

